

Kristoffer Ferreira usa site para fazer contato com casais interessados em receber doação de sêmen

Doadores de sêmen

Conheça histórias de homens que doam sêmen e ajudam a realizar o sonho de casais que querem filhos, mas dependem da solidariedade de outras pessoas

capa

Perguntas e respostas

Por que ser um doador de sêmen?
Doar sêmen é um ato humano. Com isso, o homem tem a chance de, anonimamente, realizar os sonhos de pessoas que sonham em ter um filho, mas não conseguem

O doador é remunerado?
Não. Segundo a lei, é proibido pagar pelas doações de sêmen. Mas o doador recebe os resultados dos exames realizados, sem nenhum custo, entre eles o espermiograma (que avalia o volume do sêmen, a concentração, a mobilidade e a morfologia dos espermatozoides), espermocultura, exames sorológicos, tipagem sanguínea e cariótipo e a consulta médica com o urologista

As doações são anônimas?
Sim. As receptoras não terão acesso a nenhuma informação que possa identificar o doador. Os doadores também não têm acesso às informações sobre as crianças quando nascem. Essa é uma determinação do CRM (Conselho Federal de Medicina) e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

Como é realizada a coleta de sêmen?
A coleta é realizada por masturbação, pelo próprio doador, em sala isolada

Quantas doações devem ser realizadas?
São solicitadas pelo menos seis doações (uma por semana ou a cada 15 dias, dependendo da disponibilidade do doador). O único preparo necessário é abstinência sexual e de masturbação/ejaculação de três a sete dias

Quais os critérios para ser um doador?
O doador deve ter entre 18 e 45 anos e ser saudável. Não pertencer a grupo de risco para doenças sexualmente transmissíveis, não ter doenças genéticas e congênitas na família e estar disponível para realizar todos os exames de triagem e, pelo menos, as seis doações de sêmen

Qual é o limite de crianças nascidas por doador?
Segundo o CRM e a Anvisa, cada doador poderá ter uma gestação de criança de sexo diferente numa área de 1 milhão de habitantes



Fonte: Pro-seed - Banco de Sêmen



A diretora do Pro-Seed, Vera Beatriz Fehér Brand, segura uma das amostras de esperma colhidas na clínica

Robson Ventura/Folhapress

Pais anônimos

Doadores de sêmen auxiliam casais a realizar o sonho de ter filhos, mas ainda são em número insuficiente; conheça homens que decidiram ajudar quem precisa

A doação de sêmen ainda é um assunto pouco discutido no Brasil. Diferentemente das campanhas que incentivam a doação de sangue ou mesmo de órgãos, o esperma masculino tem permanecido em segundo plano e sem muito espaço nem repercussão. Apesar disso, o tema é atual e importante a tantas famílias que dependem desses doadores para realizar o sonho de ter filhos. A discussão ressurge agora com a estreia de "Sete Vidas", novela das seis da Globo, na qual o protagonista, vivido por Domingos Montagner, doou sêmen e gerou nada menos que seis filhos.

Para Vera Beatriz Fehér Brand, diretora do Pro-Seed, o maior banco de sêmen do país, é importante incentivar a doação. "Estamos sempre precisando de doadores. Se, por um lado, a procura por sêmen aumentou consideravelmente, por outro, o número de doadores se mantém estável, causando uma carência constante de material."

No país, a doação de esperma é regulamentada por uma resolução do CFM (Conselho Federal de Medicina) e por uma determinação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), sendo que os principais pontos são sobre o anonimato do doador, que deve ser mantido, e também sobre a proibição de pagamento pelo material. Doar sêmen não é tão simples quanto sangue, por exemplo, o que muitas vezes afasta potenciais candidatos. Além de passar por uma série de exames, o doador precisa comparecer ao menos seis vezes no banco de sêmen para a coleta de material, feita em uma sala isolada. "Além disso, a qualidade do sêmen dos homens em geral está diminuindo. Se nos anos de 1990, quando começamos, um em cada cinco homens tinha seu esperma aprovado, agora trabalhamos com um a cada 15", explica Vera. O critério é a concentração de espermatozoides, que, de acordo com a

AVITEH APARELHOS AUDITIVOS, ACESSÓRIOS E SERVIÇOS. LINHA COMPLETA A PREÇO DE ENTREGA. CONFIRA NOSSO ANÚNCIO NA 4ª CAPA

Doações independentes envolvem riscos de saúde e problemas jurídicos

Ronny Santos/Folhapress



Interessado em ajudar, Kristoffer Ferreira mantém uma página no Facebook oferecendo-se como doador

Paralelamente ao universo cheio de cuidados e de exames dos bancos de sêmen, existe a doação independente. Principalmente por conta dos preços cobrados pelos bancos e por uma inseminação artificial, muitas pessoas optam pelo que definem como um "método caseiro". Funciona da seguinte forma: um candidato a doador é contatado pela pessoa interessada em engravidar. Eles se encontram, o doador colhe o sêmen, e a mulher aplica em si mesma, normalmente usando uma seringa. Para especialistas da área médica e jurídica, a prática não deve ser estimulada, pois envolve uma série de riscos, como explica Ana Cláudia Scalquette, doutora em direito civil e autora do anteprojeto do Estatuto da Reprodução

Humana Assistida, que tramita na Câmara dos Deputados. "O método caseiro, que ocorre sem qualquer assistência médica especializada, pode trazer sérios riscos para a saúde dos envolvidos, pois o material genético pode estar contaminado ou carregar alguma doença", alerta Ana Cláudia. A questão da saúde é o que mais preocupa os médicos. Edilberto de Araújo Filho, especialista em reprodução humana do CRH (Centro de Reprodução Humana) de São José do Rio Preto, afirma: "Você pegar o sêmen sem nenhum tipo de seleção nem exames mais específicos tem o mesmo risco de fazer sexo sem proteção. A pessoa precisa estar ciente dos perigos que corre". Apesar de tantas ressalvas, a prática

capa



Domingos Montagner vive Miguel na novela "Sete Vidas"

Divulgação/TV Globo

Vera. O critério é a concentração de espermatozoides, que, de acordo com a diretora do Pro-Seed, vem caindo. Segundo ela, diversos fatores causam essa diminuição, entre eles, a poluição, a má alimentação e o estresse. E para manter a qualidade do material colhido o banco exige um período de abstinência sexual e sem ejaculação de três a sete dias, antes da doação. Quando um casal infértil ou uma mulher solteira procura um banco de sêmen para gerar um filho, são disponibilizadas as principais informações do doador, como altura, peso, cor de pele, olhos e cabelo, profissão, etnia e atividades de lazer favoritas. Apesar de o sêmen ser doado, os interessados no material pagam de R\$ 1.800 a R\$ 3.000 por amostra—sendo que o valor varia de acordo com a qualidade, ou seja, quanto mais espermatozoides, maior o preço. Segundo Vera, esse valor é utilizado para cobrir os gastos do banco. "Além

de todos os exames que fazemos, o material genético é armazenado em um equipamento que o mantém a uma temperatura de -196°C. Isso sem falar nos profissionais que atuam na área." Na novela da Globo, o personagem Miguel, vivido por Montagner, faz uma doação de sêmen ainda jovem e, ao longo da trama, os filhos frutos dessa doação se unem na busca pelo pai. O ator diz que usaria esse recurso. "Eu recorreria à doação se estivesse em uma relação e com vontade de ter filhos." Vera é reticente com a forma como a novela pretende tratar o assunto. "Isso tanto pode gerar um aumento do interesse como também do medo, já que, nesse caso, o sigilo do doador não será mantido." Para Bernardo Campinho, presidente da comissão de bioética e biodireito da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) do Rio de Janeiro, a confidencialidade é o ponto mais sensível da questão. "Quem doa não quer

capa



Zahfir Calla faz doações particulares

Julia Chequer

Eu doava de graça, e eles ganhavam em cima da doação que eu fazia. Concordo que existe um custo, mas não precisa cobrar tão caro." Para tentar se proteger da questão jurídica, ele afirma que pede para que todas as mulheres que recebem sua doação assinem um contrato. "Sei que isso juridicamente não vale nada, mas é uma forma de me proteger, caso, no futuro alguém venha reivindicar algo." Selmo Geber, especialista em reprodução da Clínica Origen, destaca os eventuais problemas jurídicos e diz que optar pelo método caseiro não vale o risco. "Na clínica, está tudo oficializado. O pai doador não vai ser cobrado de maneira legal por esse filho, porque ele assinou um termo de doação, isso dá segurança. Mesmo em um caso excepcional em que o sigilo é quebrado por questões médicas, ainda assim o pai

não é responsabilizado de nenhuma forma." E complementa: "A fertilização via clínica tem um custo maior, mas também mais casos de sucesso." Zahfir Calla*, 40 anos, também pratica a doação caseira e conta que não vê problema em conhecer as pessoas para quem está cedendo seu esperma e manter contato com elas. "Gosto de saber a história de cada um e ter a consciência de que você ajudou a pessoa a ser mais feliz." Ele conta que já recebeu quatro retornos positivos em relação a suas doações, todos eles de casais homossexuais, mas revela que também já doou para casais heterossexuais com dificuldades de engravidar. "Nesses casos, eles somem. Geralmente, o homem tem receio de manter contato com o doador." (Julia Couto)

*Nome alterado a pedido do entrevistado